

**O PAPEL DOCENTE E DISCENTE  
NA PRODUÇÃO TEXTUAL CIENTÍFICA:  
CAMINHOS NECESSÁRIOS**

*Arlinda Cantero Dorsa* (UCDB)  
[acdorsa@uol.com.br](mailto:acdorsa@uol.com.br)

**RESUMO**

Tendo uma proposta interdisciplinar, este trabalho pretende proporcionar um espaço de discussões teórico-analíticas, exposição de resultados e também de propostas para estudos no campo do texto científico, sua conceituação e formas de divulgação. Abre também oportunidade para analisar a formação docente na relação professor-aluno na prática pedagógica voltada não só a despertar o interesse para a produção do texto acadêmico como também para a discussão sobre a relação dos alunos com a escrita científica na graduação e pós-graduação. Como espaço complexo de constituição do conhecimento científico, materializa-se por meio de gêneros diferentes: didáticos, de divulgação, de conclusão, além dos espaços textuais que também abrange outro conjunto de gêneros: pré-textuais e pós-textuais. Justifica-se na medida em que o envolvimento da universidade no ensino-aprendizagem da escrita do texto científico demanda pesquisas e habilidades sobre as competências textuais e gramaticais que possibilitem a elaboração de textos sistematizadores do conhecimento de forma mais aprofundada e complexa. Tem como objetivo principal articular pesquisadores em torno do desenvolvimento de trabalhos sobre o tema em questão e trazer à tona questões provocadoras que envolvem a pluralidade discursiva dos sujeitos envolvidos, a relevância da intertextualidade nas diferentes formas de leitura e linguagens assim como o papel do docente nessa construção. A leitura e a escrita de gêneros de referência, na escola e na academia passam da apresentação de trabalhos que exigem práticas discursivas e intertextuais como resumo e resenha, a elaboração de planos de trabalhos ligados à iniciação científica, relatórios, artigos, projetos, monografias, dissertações, teses, entre outros textos produzidos na universidade porque é nessa instituição que se instauram estas práticas discursivas. Algumas questões norteiam este artigo: A formação docente contempla a competência formal e textual da produção acadêmica? Os docentes dominam os diversos gêneros acadêmicos textuais? Há por parte dos docentes, a preocupação em ampliar este universo da comunidade científica aos discentes?

**Palavras-chave:**

**Docente. Discente. Produção textual. Texto científico. Texto acadêmico**

**1. Considerações iniciais**

A comunidade científica é o conjunto de professores e pesquisadores e seus alunos que desenvolvem suas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) nas instituições de educação superior e nas instituições de pesquisa. Por estarem em um espaço de circulação e socialização de conhecimentos há necessidade de se evidenciar alguns aspectos

observados pelos seus membros e que se voltam às regras estabelecidas formais e textuais, acordadas na e pela comunidade.

As regras formais estão previstas nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ora doravante ABNT, quanto as textuais, podemos citar a impessoalidade, a objetividade, clareza, precisão, coerência, concisão e objetividade.

Este texto pretende proporcionar um espaço de discussões teórico-analíticas, exposição de resultados e também de propostas para estudos futuros no campo do texto científico, abrindo oportunidade para a discussão sobre a relação dos alunos de iniciação científica com a escrita acadêmica.

Objetiva, portanto, articular pesquisadores docentes e discentes em torno da discussão dos diferentes gêneros textuais que norteiam a graduação e a pós-graduação e que envolvem não só a pluralidade discursiva dos sujeitos envolvidos, como também a importância da intertextualidade nas diferentes formas de leitura e produção textual necessária, assim como as dificuldades textuais imanentes daqueles que realizam suas pesquisas científicas.

Não se pode deixar também de enfatizar a importância do docente neste caminhar científico como o “ativador e provocador” da construção do conhecimento científico.

No universo acadêmico, a leitura e a escrita são fundamentais e elas exigem práticas discursivas e intertextuais que possam contribuir para o avanço da competência leitora e textual dos alunos.

Estas práticas discursivas precisam ser gradativamente estimuladas e praticadas para que estes possam elaborar resumos dos textos lidos, planos de trabalho, elaboração de trabalhos solicitados pelos professores, relatórios parciais e finais, artigos científicos, pôster e necessariamente tenham competência comunicativa oral e escrita para apresentar trabalhos em congressos e seminários, defesas de monografias, dissertações e teses.

Algumas questões emergem nesta discussão e serão tratadas neste artigo: Como se conceituam as comunidades científicas e qual é o papel docente no contexto de ensino e pesquisa? A formação docente contempla a competência formal e textual da produção acadêmica? Os docentes dominam os diversos gêneros acadêmicos textuais? Por que grande parte dos discentes encontra sérias dificuldades na elaboração do texto acadê-

mico? Há por parte dos docentes, a preocupação em ampliar este universo da comunidade científica aos discentes?

## **2. A comunidade científica e o papel docente no contexto de ensino e pesquisa**

A conceituação da comunidade científica pode ser vista como um espaço complexo de conhecimento científico constituído por um grupo de pessoas com especialidade científica e que se expressam por diferentes gêneros textuais e linguagens e que são “vistos pelos outros como os responsáveis pela resolução de um conjunto de problemas” (KUHN, 1974, p. 356).

Com relação à formação das comunidades científicas brasileiras, pode-se afirmar que estas não podem ser nem historiadas nem analisadas separadamente da evolução e da mudança de nossas universidades, pois de acordo com Lovisolo (1997), hoje no Brasil mais de 80% da investigação é desenvolvida nos centros das universidades, habitualmente vinculados a programas de formação de pós-graduação (mestrados e doutorados).

De acordo com Lovisolo (1997), o reconhecimento do papel social do cientista, de sua legalidade e legitimidade, os esforços de financiamento de formação e produção científica e as esperanças postas nas suas contribuições para a sociedade significaram, e ainda significa uma profunda mudança social e cultural, embora críticos apontem o declínio da figura dos cientistas como criadores, poetas ou revolucionários.

Assim, pensar a formação da comunidade científica implica refletir sobre a dinâmica das universidades, neste contexto, Baumgarten (2008) pondera que a política educacional referente ao ensino superior no Brasil tem por modelo universidades que mesclam influências europeia e norte-americana aliando ensino, pesquisa e extensão.

Ao ponderar que o docente desempenha um papel fundamental em um contexto de ensino, pesquisa e extensão, Ramires (2007, p. 4), afirma que a produção textual docente “é responsável por formular as representações de significados, socialmente compartilhados por seus membros, de uma determinada realidade para o conjunto da área em que atua”.

Isto implica um professor que também seja um eficaz produtor de

texto e que tenha se possível, seu trabalho divulgado cientificamente. O reconhecimento do papel social do professor cientista, de sua legalidade e legitimidade, dos esforços de financiamento para a formação e produção científica significou, e ainda significa uma profunda mudança social e cultural.

Infere-se, portanto, que a prática discursiva docente expressa sua historicidade constituída ao longo de sua caminhada pessoal e formação profissional, sua prática de letramento, sua vontade de reverter como mediador as práticas sociais de leitura nas dificuldades enfrentadas pelos alunos ao produzirem textos na universidade.

De acordo com Kleiman (2007), somos nós professores que demarcamos os limites, mas, sobretudo, as interfaces potencializadoras dos saberes teóricos e da prática social no ensino da língua escrita.

Nos espaços dinâmicos e plurais da universidade, os professores ao trabalharem estes diferentes saberes se veem engajados na produção de conhecimento e interação social, por meio do discurso que se concretiza por diferentes gêneros textuais que circulam nas comunidades universitárias. (DORSA, 2012, p. 2)

Esta efetiva atuação docente, ao conduzir as disciplinas que ministra, articuladas com a pesquisa, possibilita ao aluno “o desenvolvimento de uma investigação de seu próprio interesse e vinculada com o conteúdo ministrado desde o início do ano letivo”, assegura Barzotto (2005).

É nesse contexto que se sente cada vez mais que a formação dos professores deve perpassar pela construção e oferecimento de alternativas de inovação aos alunos, condição esta que pode ser suprida eficazmente pelo acompanhamento efetivo docente em uma iniciação científica, em acompanhamentos efetivos na sala de aula e nas orientações precisas e necessárias nos cursos de pós-graduação.

### **3. *Os diversos gêneros acadêmicos textuais e as competências comunicativas e textuais***

Se a discussão gira em torno de se trabalhar o texto acadêmico na universidade é relevante que se tenha uma concepção de linguagem a serviço da comunicação e como instrumento mediador nas práticas sociais, pois a mediação humana existe por meio da palavra e toda articula-

ção de significados que são considerados coletivos e compartilhados se faz por meio da linguagem. Conforme Dorsa e Castilho (2011, p. 1), evidencia-se nesse contexto, que o trabalho com a linguagem em situações de ensino não se restringe ao ensino de palavras e sim a seus significados culturais e sociais.

Ao se trabalhar o texto acadêmico na universidade é relevante que se tenha uma concepção de linguagem a serviço da comunicação e como instrumento mediador nas práticas sociais, pois a mediação humana existe por meio da palavra e toda articulação de significados que são considerados coletivos e compartilhados se faz por meio da linguagem.

O envolvimento da universidade no ensino-aprendizagem da escrita do texto científico demanda pesquisas e habilidades sobre as competências comunicativas, textuais e gramaticais que possibilitem a elaboração de textos sistematizadores do conhecimento de forma mais aprofundada e complexa.

Nesse contexto, a relação professor aluno deve ser tratada com sensibilidade e vida, a partir do estudo do processo do conhecimento científico e sua conexão com a produção de textos, possibilitando até as reconstruções históricas social, patrimoniais, culturais e ambientais de um povo.

A palavra texto no universo acadêmico é uma acepção complexa por ser definida a partir de vários pontos de vista, em diferentes áreas de conhecimento e segundo autores diversos. Ao longo das décadas, em relação à palavra texto, surgem nomenclaturas diversas, seja como discurso, como enunciado, opondo-se ao discurso, como produção de sentido ou mesmo como concatenação de frases.

Por não se direcionar apenas à academia e sim à humanidade, o texto científico é visto de diferentes formas razão, pela qual Barros (2010) pondera que ele deve ter características que o façam universal e acessível a todos. Dentre as características, nomeiam-se a objetividade, a clareza, a impessoalidade, a linguagem técnica, os recursos formais adequados como: notas de rodapé, citações, referências.

Como um objeto complexo e plural, o texto científico materializa-se por meio de gêneros diferentes, tais como: i. Gêneros didáticos: resumos, resenhas, relatórios, projetos e outros; ii. Gêneros de divulgação: artigos, resenhas, ensaios; iii. Gêneros de conclusão e/ou aquisição de grau: monografia, ensaio, dissertação, tese, memorial, no entanto.

“Cada gênero é reconhecido de forma particular em sua construção textual, seja um artigo, um abstract, uma monografia, um livro há funções diferentes que o envolvem: tema e objetivo do texto, público-alvo, e organização das informações”. (MOTTA ROTH, HENDGES, 2010, p. 23).

Na obra “Produção textual na universidade”, Motta Roth e Hendges (2010) afirmam que a política de financiamento de bolsas de iniciação científica, de pós-graduação e projetos de pesquisa do sistema universitário brasileiro, tem exercido uma pressão e um esforço concentrado na atuação dos professores e alunos com relação às publicações científicas. Segundo as autoras, a postura do governo brasileiro não só serve para assegurar espaço profissional como também para criar na cultura acadêmica a ideia de que a produtividade intelectual é medida pela produtividade na publicação.

Para a efetivação destas publicações, as autoras atentam para alguns fatores fundamentais:

<b>Leitura</b>	Seleção das informações a partir dos seguintes critérios: qualidade da fonte pesquisada, fator de impacto, o Qualis CAPES, a indexação, a importância dos autores na área, a atualização das obras pesquisadas.
<b>Audiência</b>	Imagem precisa do público alvo: tom apropriado para projetar as expectativas, os objetivos e conhecimentos prévios trazidos pelo leitor, relação com a audiência explicitando-se a quem se dirige o texto: especialista escrevendo para iniciantes (objetivos pedagógicos), membros da disciplina (especialista ou não) escrevendo para especialista
<b>Organização</b>	Estrutura textual clara com relação às informações, uso de subtítulos que antecipem a informação.
<b>Estilo e desenvolvimento das informações</b>	Seleção vocabular com alternativas mais precisas e formais. Uso eficiente de conectores que progridam o texto e facilitem o acompanhamento do leitor e de pontuação adequada.
<b>Apresentação final</b>	Revisão a cada versão do texto. Ler o próprio texto com distanciamento e espírito crítico. A leitura em voz alta ajuda a entender a organização da informação e identificar os pontos que não tem clareza. Atenção aos elementos não verbais como tabelas e gráficos

**Fonte: Elaboração pessoal a partir da obra “Produção textual na universidade” de autoria de Motta Roth e Hendges (2010)**

Com base neste conceito, infere-se que os textos científicos precisam ser escritos com muito rigor, para serem aceitos nos meios de difusão especializados como revistas científicas e anais de eventos científicos. A reconstrução da informação em conhecimento é um trabalho individual e que exige um produtor textual ativo neste processo, para que o conhecimento de fato ocorra e haja aplicabilidade no mundo acadêmico e

na sua vida profissional.

Com relação à iniciação científica, o aluno ao buscar um orientador, insere-se em um projeto de pesquisa “maior” que consegue abrigar de acordo com os objetivos docentes um número suficiente de planos de trabalho a serem desenvolvidos pelos discentes em dois semestres letivos.

Esta pesquisadora como docente tem atuado tanto como orientadora de iniciação científica nos cursos de graduação como também em um mestrado acadêmico interdisciplinar, composto de alunos de diferentes áreas profissionais. Esta vivência tem propiciado observar e consequentemente agir com práticas textuais específicas a fim de sanar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao relacionarem os aspectos textuais e formais na elaboração de diferentes textos acadêmicos.

No caso da pós-graduação *stricto sensu*, contata-se que muitos alunos fazem as pesquisas bibliográficas de forma satisfatória, o mesmo ocorrendo com a pesquisa de campo, mas ao passar todo este estudo para a necessidade de textualizá-lo encontram o primeiro percalço, ou seja, de ordem textual e gramatical.

Este percalço apresentado relaciona-se à dificuldade na identificação dos gêneros textuais e dentre eles o artigo de pesquisa como uma prática social, cujo propósito é o avanço dos diversos campos científicos e a circulação de conhecimentos dentro da comunidade discursiva acadêmica. Em razão da pouca familiaridade com a noção do discurso científico acadêmico, “trabalhos produzidos por mestrands apresentam-se como colchas de retalhos composta de noções diversas e desconectadas sobre um campo de conhecimento”. (FIGUEIREDO E BONINI, 2006).

Com relação, portanto, à elaboração dos diferentes gêneros textuais, é importante inicialmente enfatizar a elaboração dos planos de trabalhos nas iniciações científicas e projetos nos cursos de pós-graduação.

Os planos de trabalho são focalizações específicas que emergem do tema maior contido nos projetos dos orientadores e em sua estrutura textual e formal precisam atender aos seguintes itens, encontrados também nos projetos de pesquisa: identificação do acadêmico; identificação do plano de trabalho; resumo; palavras-chave; justificativa; objetivos; revisão da literatura; metodologia; cronograma de execução; referências.

Na fase inicial da pesquisa, há necessidade por parte dos orientadores em geral, de trabalhar de forma coletiva, a capacidade leitora dos

respectivos orientandos em razão de grande parte dos pesquisadores apresentarem deficiências voltadas a: grau acentuado de desatenção, incapacidade de produção crítica da leitura, hábito de leitura superficial. Sendo assim, cabe ao professor então, trabalhar estratégias de leituras que visem a diminuir os problemas iniciais apresentados em razão de que a deficiência na produção textual absorvida durante a vida escolar gera uma instabilidade e insegurança na produção de textos científicos acadêmicos.

Esta prática docente utilizada inicialmente nas iniciações científicas, e estendida normalmente nas pós-graduações, encontram respaldo nas ponderações de Freire (1999, p. 11) quando afirma que “ a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” e “é do ato de ler como engajamento, como busca interessada e significativa por parte do leitor em oposição à recepção passiva e indiferente que caracteriza a leitura no contexto escolar”.

Deve-se ter por norteio principal que toda pesquisa bem fundamentada necessita inicialmente do desenvolvimento de habilidades de estratégias de compreensão e interpretação textual por parte dos orientandos, sendo assim, é fundamental o papel do professor orientador na formação e no desenvolvimento dessas habilidades e competência. O desenvolvimento da autonomia, do senso crítico, no ler nas entrelinhas são condições fundamentais em um leitor proficiente.

Outro gênero textual utilizado pelos alunos de graduação em Iniciação Científica assim como os de pós-graduação de uma forma geral, são os relatórios referentes às suas atividades.

A estrutura textual e formal do relatório deve inicialmente obedecer às qualidades textuais:

- clareza – legibilidade, a preocupação do relator em fazer-se entender;
- concisão – o máximo de ideias com o mínimo de palavras;
- precisão – seleção vocabular adequada;
- coerência e coesão textual – A unidade de sentido faz com o texto progrida textualmente no uso de relações coesivas adequadas e objetividade.

Outros critérios necessários obedecem aos seguintes itens: Identi-

ficação: título do plano de trabalho, nome do orientando e orientador, resumo das atividades desenvolvidas; principais resultados (apresentação e discussão); referências; atividades complementares; alterações na proposta original.

A elaboração de artigo científico, normalmente tendo o orientador como coautor é outro caminho seguido na universidade para quem se dedica às pesquisas, seja na IC ou nos cursos de pós-graduação. O objetivo maior são as possibilidades de apresentação e publicação em congressos, seminários ou mesmo publicação em revistas e/ou periódicos científicos.

Na concepção de Motta Roth e Hendges (2012, p. 65), a elaboração de um artigo científico serve “como via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação”. Segundo as autoras, há necessidade do convencimento por parte do autor de que seu estudo tenha relevância par a área do saber em que inscreve tal pesquisa e para a consecução de tal objetivo trazem algumas orientações necessárias:

1. Seleção das referências bibliográficas relevantes ao assunto;
2. Reflexão sobre os estudos anteriormente feitos na área;
3. Delimitação do problema ainda não estudado na área;
4. Delimitação e análise de um conjunto de dados representativos do universo sobre o que se pretende alcançar;
5. Apresentação e discussão dos resultados das análises desses dados;
6. Conclusão e elaboração dos resultados relacionando-os aos estudos prévios da área de conhecimento.

Ao longo da elaboração do artigo há necessidade de se manter a progressão textual nas seções que podem ser definidas ao se iniciar a escrita do artigo, seja ele original, seja resultante de pesquisa científica que apresenta dados originais de descobertas; seja ele de revisão, ou seja, aquele que traz uma síntese crítica de conhecimentos sobre determinados temas e que são produtos de leituras aprofundadas que permitem tal criticidade.

Nas pesquisas, há uma possibilidade de se indicar não só novas perspectivas de pesquisa a partir da continuidade de estudos sobre referido tema, como também sintetizar trabalhos de investigação já publicados

a partir de revisões bibliográficas. Assim, os problemas abordados nos artigos podem problematizar diferentes questões, quer de problemas teóricos ou práticos novos.

Uma contribuição positiva é dada por Gomes de Matos (1992) quando traz à baila a pedagogia da positividade com relação à ação docente na prática da produção textual acadêmica: ser modelo redacional, ser estimulador de leitura, compartilhar a atividade de redigir, priorizar a análise de ideias, garantir aos alunos o direito à retextualização antes da avaliação final.

#### **4. Considerações finais**

Os procedimentos técnicos que dão suporte à pesquisa podem se constituir em caminhos possíveis e necessários para o desenvolvimento de uma formação intelectual rigorosa, crítica e sintonizada com o tempo presente, em especial nos cursos universitários brasileiros e especificamente, na iniciação científica.

Dessa maneira docentes e discentes poderão adquirir a prática da escrita e da reescrita, produzindo conhecimentos para si e para diversos grupos de domínios discursivos.

Uma reflexão de suma importância ao final dessa discussão volta-se a um aspecto significativo para os estudos que são provenientes de programas de iniciação científica: os alunos ao longo das pesquisas realizadas tornam-se não só competentes textuais e comunicativos como estão melhores qualificados para dar continuidade em seus estudos ao término da graduação.

É comum nas pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu* encontrar-se alunos com excelente desempenho e atingirem mais rapidamente a titulação de mestre e/ou de doutor.

Outro fator relevante é a possibilidade desses egressos publicarem mais em revistas científicas de maior impacto, possuírem estrategicamente condições de liderança, de efetiva dedicação ao ensino e pesquisa e de possuírem espírito inovador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Anexo III da RN-017/2006*: bolsas por quota no país.

BAUMGARTEM, M. *Conhecimento e sustentabilidade: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

BARZOTTO, V. H. Um projeto de formação de leitores nas páginas de revistas periódicas. *Revista da ANPOLL*, Campinas, v. 18, p. 217-239, 2005.

BRIDI, J. C. A. *A iniciação científica na formação do universitário*. 2004. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

DORSA, Arlinda. *O texto científico no ensino superior e a formação docente: caminhos e percalços*. Congresso Ibero-americano de Docência Universitária. Universidade do Porto. Portugal, 2012.

\_\_\_\_\_. CASTILHO, M, A. O texto acadêmico e suas convergências: o papel do professor na sua prática docente. I Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. *Anais do SIELP*, vol. 1, n. 1. Uberlândia: Edufu, 2011.

FAVA DE MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. *A iniciação científica muitas vantagens e poucos riscos*. São Paulo: Perspectiva, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

FREIRE Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 37. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GOMES DE MATOS, F. *Pedagogia da positividade, comunicação construtiva em português*. Recife: UFPE, 1996.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007. Disponível em:  
<<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>>.

KOCH, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez,

1996.

\_\_\_\_\_. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

KUNH, T. Reconsiderações acerca dos paradigmas. In: \_\_\_\_\_. *A tensão essencial*. Lisboa: Edições 70, 1974, p. 353-382.

LOVISOLO Hugo. Comunidades científicas: condições ou estratégias de mudança. *Educ. Soc.*, vol. 18, n. 59. Campinas: Aug, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n59/18n59a02.pdf>>.

MASSI Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p. 173-197, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a09.pdf>>.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

RAMIRES, Vicentina. Gêneros textuais e relações de poder na comunidade acadêmica. *Revista de Estudos Linguísticos Veredas*. vol. 11, n. 1: atemática, p. 66-79. PPG Linguística/UFJF, Juiz de Fora, 2007. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo054.pdf>>.

SIMÃO, L. M. *et al.*. O papel da iniciação científica para a formação em pesquisa na pós-graduação. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, 6, 1996. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppep, 1996.

SIMÕES, D. M. p. *A produção de textos acadêmicos*. In: \_\_\_\_; HENRIQUES, C. C. (Orgs.). *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.

VON ZUBEN, Newton Aquiles. A relevância da iniciação à pesquisa científica na universidade. *Pro-Posições*, Campinas, v. 6, n. 2[17], 1995. Disponível em: <[http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/17\\_artigo\\_zuben.pdf](http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/17_artigo_zuben.pdf)>.